

Chá de bonecas e bonecos em contexto de educação infantil

Estado: Santa Catarina (SC)

Etapa de Ensino: Educação Infantil - Pré-Escola

Modalidade: Educação Regular

Disciplina:

Formato: Presencial

+ **Karine Zimmer**

Graduada em Pedagogia desde 2009. Professora de educação infantil do quadro permanente da rede municipal de ensino de Florianópolis e mestranda em Educação na Linha Educação e Infância (PPGE/UFSC).

Objetivos

- Complexificar os saberes em contexto de educação infantil no que tange as relações de gênero;
- Desconstruir estereótipos de masculinidades e feminilidades por meio da brincadeira com bonecas e bonecos;
- Evidenciar a potência da dimensão corporal nos cuidados de si e da/o outra/o;
- Mediar discussões acerca das relações étnico-raciais e constituição familiar, atentando para o respeito às diferenças;
- Possibilitar, por meio das brincadeiras com bonecas e bonecos, a aproximação das famílias com o cotidiano institucional de educação infantil;
- Revitalizar o espaço da sala em parceria das crianças e famílias.

Conteúdo

As bonecas e bonecos são cotidianamente escolhidas pelas crianças para compor as brincadeiras de papéis sociais, principalmente, na representação do vivido em contexto familiar. A ideia de que

brincar de casinha e bonecas é exclusivamente para meninas vem sendo questionada, considerando a importância de se desconstruir expectativas binárias de feminilidades e masculinidades para com as crianças, principalmente, por reforçarem estereótipos de gênero e uma cultura sexista. Inserida teoricamente nos Estudos de Gênero e Estudos Feministas, é possível compreender o suposto interesse das meninas nesse tipo de brincadeira como sendo uma construção sociocultural, assim como o suposto desinteresse dos meninos.

Metodologia

Essa proposta é pensada numa perspectiva de envolvimento entre crianças entre 4 e 5 anos, suas famílias e a instituição. A metodologia envolve:

- Participação das crianças no desenvolvimento e complexificação da proposta, para isso exercitar a ausculta atenta;
- Estratégias de registro fotográfico, escrito e reflexões acerca da ação pedagógica;
- Considerar indicativos compartilhados pelas famílias.

Para isso, é necessário instigar e mediar o diálogo entre as crianças no que diz respeito à sua compreensão sobre constituição familiar, expectativa sobre os papéis sociais (mãe, pai, filha, filho, etc.), nesse sentido, a literatura infantil pode contribuir com mais elementos para essa discussão.

A partir dos indicativos lançados pelas crianças propor um processo de adoção de um bebê (bonecas e bonecos), para levar para suas casas, tomar os devidos cuidados, confeccionar roupas para ela/ele em parceria da família, fazer registros (se possível).

Durante o período (1 a 2 semanas) que a boneca e boneco estiverem na casa das crianças, iniciar conversas de como está sendo, como é cuidar de um/a bebê, como estão se sentindo desempenhando esses papéis, quais são os desafios e descobertas.

À medida que foram finalizando esse processo, organizar um momento de interação com as famílias, a instituição e as crianças, com o Chá de Bonecas e Bonecos, para que as crianças possam contar suas impressões e sensações dessa proposta de cuidado de si e da/o outra/o.

Recursos Necessários

Livros de literatura infantil que contribuam para as reflexões sobre as temáticas abordadas; bonecas e bonecos (bebês), considerando a diversidade étnico-racial; tecidos, linhas, agulhas e aviamentos; utensílios para o chá com as famílias.

Duração Prevista

3 a 4 semanas.

Processo Avaliativo

O processo avaliativo deverá acontecer no diálogo com as crianças, ouvindo suas impressões, sensações e expectativas, além do compartilhamento com as famílias do vivido em contexto institucional e contexto familiar. Todos esses elementos devem ser registrados (escrito e fotográfico) como forma de documentação.

A ideia é que tenhamos elementos para desconstrução de estereótipos daquilo que é considerado tipicamente feminino ou masculino. Assim como, ampliar as possibilidades de brincadeiras entre as crianças, meninos e meninas, dentro das instituições de educação infantil. Além de possibilitar que as famílias compreendam nossas propostas para além de discursos de senso comum, e sim como necessárias para a constituição dos saberes de crianças pequenas.

Observações

A observação que faço é que propor algo para crianças pequenas não pode ser estanque e inflexível. Por isso o que proponho pode não servir para outras realidades e contextos, essa proposta foi pensada para determinado grupo de crianças, suas famílias, em um determinado contexto.

Referências Bibliográficas

AGOSTINHO, Kátia Adair. A educação infantil com a participação das crianças: algumas reflexões. *Da Investigação às Práticas*, v. 6, n. 1, p. 69-86, 2016.

AGOSTINHO, Kátia Adair. A escuta das crianças e a docência na educação infantil. *Poiésis*. Unisul, Tubarão, v.12, n. 21, p. 154-166, jan./jun. 2018.

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo. 2ª Reimpressão. Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BUSS-SIMÃO, Márcia. *Relações sociais em um contexto de educação infantil: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas*. 2012. 312 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Linha Ensino e Formação de Educadores da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

FURLANI, Jimena. *Gêneros e sexualidades - problematizando a educação e processos de produção de conhecimentos*. Instrumento: *R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora*, v. 12, n. 1, jan./jun. 2010.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria de análise histórica*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.16, n.2, p.5-22, jul/dez. 1990.

VIANNA, Cláudia Pereira e; FINCO, Daniela. *Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder*. *Cadernos Pagu*, nº 33, 265-283. 2009.